

BIOMARCADORES INFLAMATÓRIOS COMO PREDITORES DE DESFECHOS EM SEPSE

Bruna Muniz Gonçalves de Oliveira¹; Beatriz Valério¹; João Alves dos Santos Mendes¹; Luiza Alves dos Santos Mendes¹; Roberto Giovanetti Mendes Neto¹; Manuela dos Santos Bueno¹.

1- Universidade de Marília (Unimar), Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: A sepse é uma condição clínica grave, com elevada taxa de mortalidade em todo o mundo. Nesse contexto, cresce o interesse na identificação de biomarcadores inflamatórios que auxiliem na detecção precoce da doença. **OBJETIVO:** Este estudo objetiva investigar, por meio de uma revisão narrativa, o uso de biomarcadores inflamatórios como preditores de desfechos em sepse. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca, na base de dados online PubMed, utilizando os descritores: (Biomarcadores inflamatórios) AND (Preditores) AND (Sepse). Considerando como critério de inclusão artigos publicados entre 2015-2025, em inglês. Foram selecionados 10 artigos, dos quais 5 foram excluídos por não se adequarem ao objetivo proposto. **RESULTADOS:** Os estudos analisados demonstraram que biomarcadores inflamatórios como procalcitonina (PCT), proteína C-reativa (PCR), interleucinas (IL-6 e IL-18), pentraxina 3 (PTX3), MCP-1 e angiopoietinas (Ang-1 e Ang-2) apresentam potencial na predição de desfechos em pacientes com sepse. A PCT mostrou-se mais sensível que a PCR em contextos específicos, como em pacientes cirúrgicos. IL-18, PTX3 e MCP-1 estiveram significativamente elevadas em casos de sepse grave e choque séptico, refletindo a intensidade da resposta inflamatória. A razão Ang-2/Ang-1 elevada foi associada à disfunção endotelial e à mortalidade em 28 dias, sobretudo quando combinada a escores clínicos. **DISCUSSÃO:** A discussão evidencia que, embora promissores, esses biomarcadores ainda enfrentam desafios quanto à padronização dos valores de corte e à validação em diferentes populações. A utilização conjunta entre marcadores e ferramentas clínicas pode aumentar a acurácia diagnóstica. **CONCLUSÃO:** Os biomarcadores inflamatórios analisados demonstram potencial na detecção precoce e predição de desfechos em sepse. Sua combinação com escores clínicos pode aumentar a acurácia diagnóstica, mas ainda são necessários estudos para padronização, validação e aplicação rotineira na prática clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Biomarcadores inflamatórios; Preditores; Sepse.